

Indicadores IBGE

**Pesquisa Mensal de Emprego
Julho 2005**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JULHO DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE **JULHO DE 2005**

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE estimou-se em 9,4% a taxa de desocupação, para o total das seis regiões pesquisadas em julho de 2005. Este resultado aponta estabilidade em relação a junho, quando a taxa também foi estimada em 9,4%.

A taxa de atividade¹ para o agregado das seis regiões (56,4%) também ficou estável na comparação mensal.

Não foi verificada alteração no nível da ocupação² (51,0%), em ambas as comparações, para o conjunto das seis regiões metropolitanas.

A forma de inserção no mercado de trabalho também não apresentou movimentações significativas em nenhuma das categorias observadas em relação a junho no recorte das seis regiões.

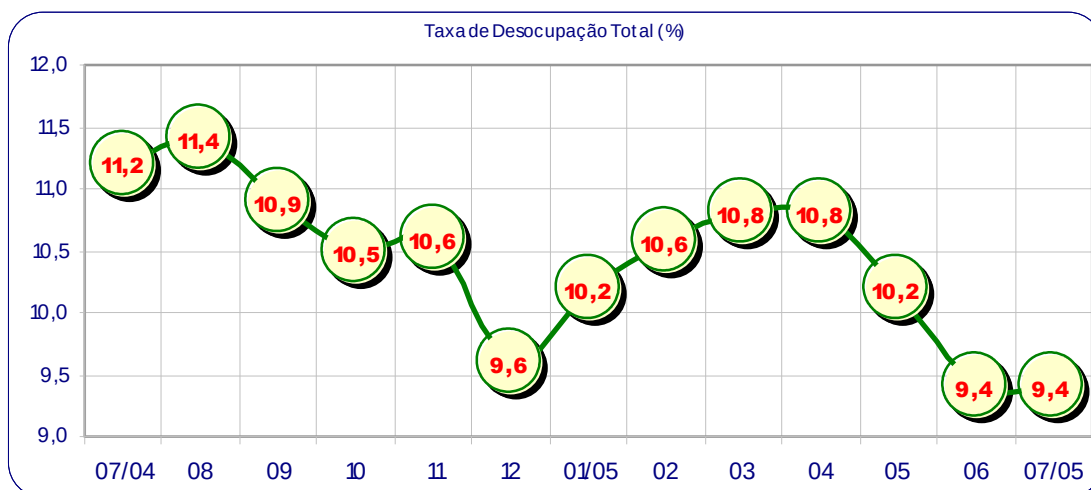
O contingente de trabalhadores na construção apresentou queda de 4,5% frente a junho deste ano. Cabe ressaltar que desde janeiro não se registrava queda com tal intensidade neste grupamento de atividade.

Continuou em recuperação o poder de compra do trabalhador. A pesquisa revelou que, para o agregado das seis regiões, o rendimento médio real habitualmente recebido, estimado em R\$ 968,30, apresentou elevação de 2,5% em relação a junho de 2005. Na comparação com julho do ano passado, o quadro de recuperação também se confirmou (1,6%). Nas regiões metropolitanas do Recife, Salvador e São Paulo a recuperação no rendimento ultrapassou 3,0% na comparação mensal. A categoria dos trabalhadores por conta própria, cerca de 23,0% da população ocupada, apresentou recuperação no rendimento (4,6%) para o total das seis regiões. Esta recuperação se deu em todas as regiões pesquisadas.

1) (proporção de pessoas economicamente ativas em relação a população em idade ativa).

2) (proporção de pessoas ocupadas em relação a população em idade ativa).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JULHO de 2004 a JULHO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A **Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE** estimou, para o mês **julho de 2005**, um contingente de **38,8 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa não apresentou variação, em relação a **junho de 2005**. Na comparação com **julho de 2004**, o aumento foi de **1,8%**, ou seja, um acréscimo de **678 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **julho de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,4%**), enquanto os homens, **46,6%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,2%** de 10 a 14 anos, **6,0%** de 15 a 17 anos, **14,9%** de 18 a 24 anos, **44,9%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,1%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa Primeiro Emprego**, representava, em **julho de 2005**, **18,9%** da PIA.

Indicadores de distribuição da população em idade ativa, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA Julho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PIA MASCULINA/PIA	46,6	46,1	46,9	47,0	46,0	46,7	47,1
PIA FEMININA/PIA	53,4	53,9	53,1	53,0	54,0	53,3	52,9
PIA DE 10 A 14 ANOS/PIA	9,2	10,2	9,2	9,5	9,0	9,0	9,8
PIA DE 15 A 17 ANOS/PIA	6,0	6,3	6,6	6,5	5,5	6,0	5,7
PIA DE 18 A 24 ANOS/PIA	14,9	15,7	18,5	16,3	12,7	15,1	15,1
PIA DE 25 A 49 ANOS/PIA	44,9	44,7	46,0	45,3	43,0	46,0	43,4
PIA DE 50 ANOS OU MAIS/PIA	25,1	23,0	19,7	22,4	29,8	23,9	26,1

III)

PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

No agregado das seis regiões, o contingente de pessoas na força de trabalho, estimado em julho de 2005 em **21,9 milhões**, apresentou estabilidade em ambas as comparações.

A taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade) não apresentou alteração na comparação mensal. Entretanto, em decorrência, principalmente, da redução no contingente de desocupados, caiu a atividade na **comparação anual (-0,8 ponto percentual)**.

Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **julho de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**54,8%**), enquanto as **mulheres**, **45,2%**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,2%**, de **15 a 17 anos**; **18,1%**, de **18 a 24 anos**; **62,3%**, de **25 a 49 anos** e **17,1%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **julho de 2005**, **19,9%** da PEA.

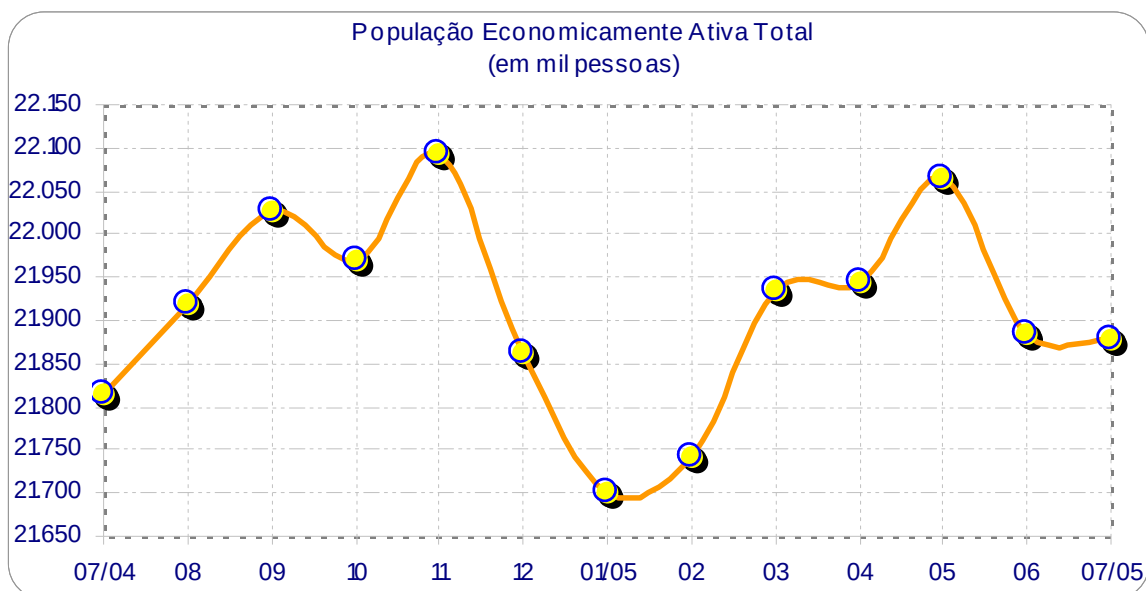
Em nível regional, o contingente de pessoas economicamente ativas, na comparação com **junho de 2005**, apresentou variação significativa nas regiões metropolitanas de Recife (**2,6%**) e Belo Horizonte (**-1,9%**). No confronto com **julho do ano passado**, foi observado aumento significativo apenas na Região Metropolitana de Salvador (**5,5%**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

Dentre os economicamente ativos, **47,5%** eram os principais responsáveis pelo domicílio.

Indicadores de distribuição da população economicamente ativa, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA Julho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PEA MASCULINA/PEA	54,8	55,4	52,3	54,5	55,9	54,6	55,0
PEA FEMININA/PEA	45,2	44,6	47,7	45,5	44,1	45,4	45,0
PEA DE 10 A 14 ANOS/PEA	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3
PEA DE 15 A 17 ANOS/PEA	2,2	1,9	2,2	2,8	1,3	2,6	2,4
PEA DE 18 A 24 ANOS/PEA	18,1	17,5	20,5	20,0	14,7	19,0	19,3
PEA DE 25 A 49 ANOS/PEA	62,3	64,5	62,6	62,1	62,4	62,1	61,2
PEA DE 50 ANOS OU MAIS/PEA	17,1	15,9	14,4	14,8	21,3	16,0	16,9

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JULHO de 2004 a JULHO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Quadro da taxa de atividade, por região metropolitana, segundo algumas características.

TAXA DE ATIVIDADE Julho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
TAXA DE ATIVIDADE MASCULINA	66,3	59,4	65,4	64,7	64,8	69,3	65,6
TAXA DE ATIVIDADE FEMININA	47,7	40,8	52,7	48,0	43,6	50,5	48,0
TAXA DE ATIVIDADE DE 10 A 14 ANOS	1,7	1,6	1,8	1,8	1,5	1,8	1,5
TAXA DE ATIVIDADE DE 15 A 17 ANOS	20,7	14,6	19,2	24,3	12,4	25,3	23,5
TAXA DE ATIVIDADE DE 18 A 24 ANOS	68,6	54,8	65,2	68,4	61,8	75,0	72,2
TAXA DE ATIVIDADE DE 25 A 49 ANOS	78,3	71,2	79,8	76,5	77,5	80,0	79,4
TAXA DE ATIVIDADE DE 50 ANOS OU MAIS	38,5	34,0	42,9	36,8	38,2	39,7	36,4

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados, estimado em, **19,8 milhões em julho de 2005**, permaneceu estável na comparação com **junho de 2005**. No confronto com **igual mês do ano passado**, foi observada **alteração de 2,3%**, ou seja, aumento de **445 mil pessoas**.

No **recorte regional**, referindo-se a **comparação mensal**, foi registrada estabilidade em quase todas as regiões investigadas, a exceção foi a Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde este contingente caiu **-1,6%**. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Salvador (**4,5%**), São Paulo (**3,3%**) e Porto Alegre (**3,5%**). Nas demais regiões metropolitanas o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

Considerando o nível da ocupação¹ (**51,0%**), os resultados mostraram estabilidade no mercado de trabalho, em **ambas as comparações**, no agregado das seis regiões. Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, o quadro só não foi de estabilidade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que apresentou declínio de **0,8 ponto percentual**. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrada estabilidade em todas as regiões metropolitanas

A taxa de ocupação (*população ocupada/população economicamente ativa*), estimada em **90,6%** em julho de 2005, **não apresentou alteração** na **comparação mensal**. No confronto anual foi observada elevação de **1,8 ponto percentual**.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **julho de 2005**, **56,0%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **44,0%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,9%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **julho de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,5%**.

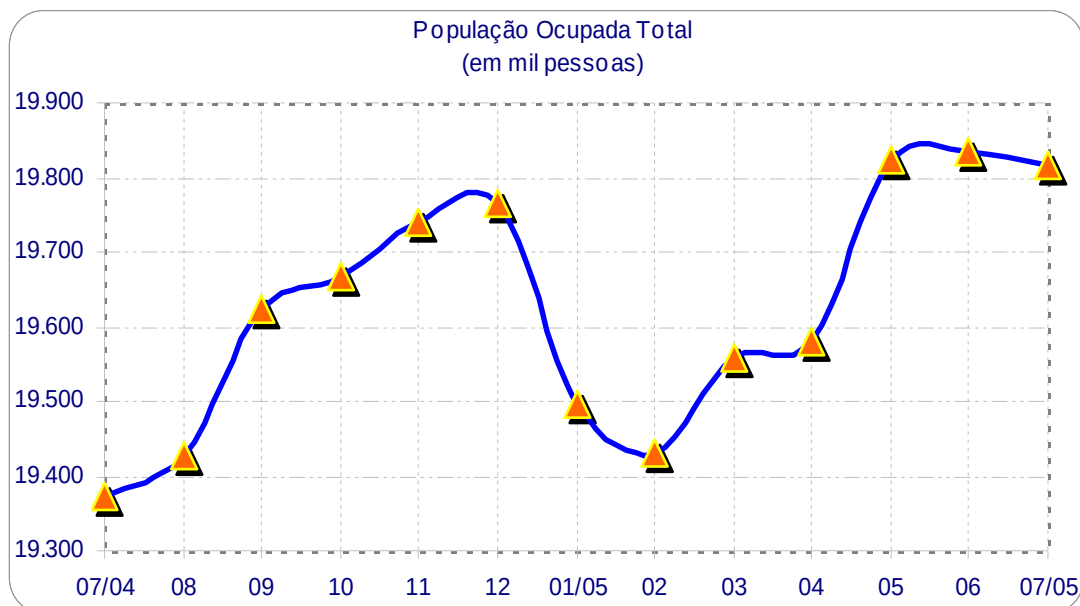
O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,2%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,5%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,3%**.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,3%** da população ocupada cumpria, em **julho de 2005**, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **34,0%**, acima de **45 horas semanais**.

¹ *Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa.*

Em média, segundo os dados da pesquisa, **67,4%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,0%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **19,6%** há entre **um mês e um ano**; e apenas **2,0%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JULHO de 2004 a JULHO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,7% da população ocupada.*** No total das seis regiões, **em ambas as comparações**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade.

No enfoque regional, em relação a **junho de 2005**, foi verificada alteração significativa apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro que apresentou queda de **-6,7%**. Na análise anual não foi registrada alteração.

- ***Construção, 7,0% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior** o contingente de ocupados na construção apresentou **queda de -4,5%**. Cabe ressaltar que desde o mês de janeiro não se observava queda com tamanha intensidade. No confronto **anual**, não foi observada alteração.

No enfoque regional, na análise **mensal**, as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (**-7,4%**) e Porto Alegre (**-10,6%**) apresentaram queda. Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade. No confronto **anual**, foi observada alteração apenas em Recife, cerca de **39,7%**.

- *Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,7% da população ocupada.* Este grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação **junho de 2005** quanto em relação a **igual mês do ano passado**.

No **âmbito regional**, na comparação com junho de 2005 foi contabilizado aumento no contingente de ocupados neste grupamento apenas na região metropolitana do Rio de Janeiro (**4,9%**). No confronto anual as regiões metropolitanas de Salvador (**9,4%**) e Porto Alegre (**14,3%**) registraram crescimento.

- *Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,6% da população ocupada.* Foi observada estabilidade no contingente de ocupados tanto em relação ao **mês anterior** quanto frente ao **mesmo mês de 2004**.

Em nível regional, o quadro não se alterou.

- *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,7% da população ocupada.* Não foi registrada alteração significativa, para o total das seis regiões em nenhum dos períodos usuais de análise.

Na esfera regional não foi diferente, o contingente de ocupados neste grupamento manteve-se estável em ambas as comparações.

- *Serviços domésticos, 8,5% da população ocupada.* Na comparação com **junho de 2005**, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa. Entretanto, frente a **julho de 2004** registrou-se acréscimo de aproximadamente **13,0%**.

No **âmbito regional**, no confronto com **junho de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (**15,1%**) e São Paulo (**17,8%**).

- *Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,2% da população ocupada.* Foi observado, para o **total das seis áreas**, quadro de **estabilidade** em ambas as comparações.

No recorte regional, a única alteração observada foi na região metropolitana de São Paulo (**9,7%**) na comparação anual.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado², 40,2% da população ocupada.** Em relação a junho de 2005, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho se manteve estável. Frente a **julho de 2004** a variação chegou a **5,5%**, ou seja, aumento de aproximadamente 417 mil pessoas.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa. Na comparação com **julho de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Recife (**9,2%**), Belo Horizonte (**6,2%**), São Paulo (**7,5%**) e Porto Alegre (**10,0%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,5% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável tanto em relação a **junho de 2005** quanto em relação a julho do ano passado.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Salvador (**8,5%**). Na **comparação anual**, registrou-se variação nas regiões metropolitanas de Salvador (**14,8%**) e Belo Horizonte (**-10,0%**).

- **Trabalhadores por conta própria, 19,2% da população ocupada.** Não foi verificada alteração no agregado das seis regiões em nenhuma das comparações.

Na esfera regional, o quadro de estabilidade, observado no mês de junho de 2005, em ambas as comparações, se repetiu nesta forma de inserção.

² Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Indicadores de distribuição da população ocupada, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO OCUPADA Julho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PO MASCULINA/PO	56,0	56,4	54,3	54,9	57,1	55,9	55,7
PO FEMININA/PO	44,0	43,6	45,7	45,1	42,9	44,1	44,3
PO DE 10 A 14 ANOS/PO	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
PO DE 15 A 17 ANOS/PO	1,6	1,5	1,4	2,3	1,0	1,8	2,0
PO DE 18 A 24 ANOS/PO	16,0	14,6	16,7	18,2	12,8	17,1	17,6
PO DE 25 A 49 ANOS/PO	63,9	66,2	65,6	63,6	63,6	63,8	62,5
PO DE 50 ANOS OU MAIS/PO	18,2	17,4	16,0	15,7	22,4	17,0	17,7
PO S/ INST. C/ MENOS DE 1 ANO ESTUDO/PO	2,4	4,1	2,9	1,7	2,1	2,5	1,5
PO C/ 1 A 3 ANOS DE ESTUDO/PO	5,5	6,4	6,8	5,4	5,9	5,1	5,2
PO C/ 4 A 7 ANOS DE ESTUDO/PO	23,0	23,6	21,5	26,3	23,1	21,7	25,7
PO C/ 8 A 10 ANOS DE ESTUDO/PO	18,4	15,8	17,6	19,6	19,6	17,6	19,8
PO C/ 11 ANOS DE ESTUDO/PO	50,5	49,6	51,2	46,8	49,1	52,9	47,3
PO C/ ANOS DE ESTUDO INDETERMINADOS/PO	0,2	0,4	0,1	0,2	0,1	0,2	0,4

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.

O contingente de desocupados (2,1 milhões) ficou estável em relação **a junho de 2005. Na comparação com igual período do ano passado foi registrada queda de 15,6%.**

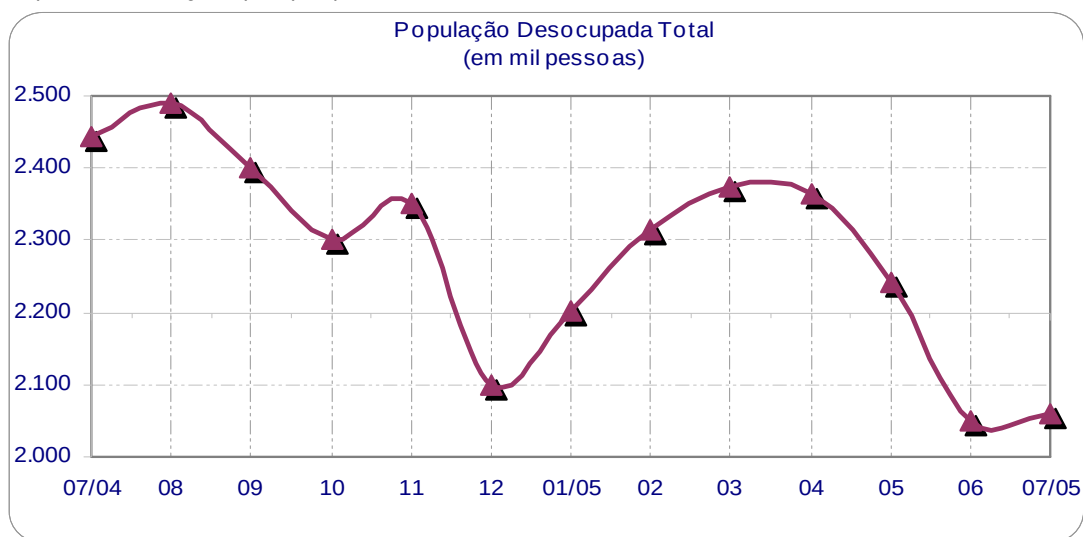
No âmbito regional, na comparação com **junho de 2005**, foi verificada alteração apenas na região metropolitana de Recife (**35,5%**). Confrontando com igual período do ano passado pode ser verificada redução no contingente de desocupados nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**-23,7%**), Rio de Janeiro (**-13,1%**), São Paulo (**-21,1%**) e Porto Alegre (**-21,0%**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade.

As mulheres representavam em julho de 2005 a maioria dos desocupados: elas representavam **51,9%** em **julho de 2002**, **54,6%** em **julho de 2003**, **55,5%** em **julho de 2004** e, em **julho de 2005** atingiram participação de (**56,9%**).

Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em julho de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com a faixa etária, **7,4%** tinham de 15 a 17 anos, **38,5%** tinham de 18 a 24, **46,9%** de 25 a 49 anos e **6,6%** 50 anos ou mais. Dentre os desocupados, **20,1%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **27,1%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **22,9%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **43,5%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **9,6%**, por um período de 7 a 11 meses; e **24,0%**, por um período de pelo menos 1 ano. Em **julho de 2002**, **35,5%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em **2003**, **40,3%**, percentual que chegou a **43,3%** em **julho de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **45,8%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JULHO de 2004 a JULHO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população desocupada, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO DESOCUPADA Julho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PD MASCULINA/PD	43,1	48,5	41,7	49,6	39,7	42,2	45,1
PD FEMININA/PD	56,9	51,5	58,3	50,4	60,3	57,8	54,9
PD DE 10 A 14 ANOS/PD	0,5	1,0	0,3	0,1	0,6	0,5	0,4
PD DE 15 A 17 ANOS/PD	7,4	4,3	6,4	8,7	4,3	9,3	7,8
PD DE 18 A 24 ANOS/PD	38,5	37,0	41,0	40,3	39,9	36,6	42,3
PD DE 25 A 49 ANOS/PD	46,9	52,5	46,5	45,6	47,3	46,4	44,4
PD DE 50 ANOS/PD	6,6	5,1	5,7	5,2	7,8	7,1	5,1
PD S/ INST. C/ MENOS DE 1 ANO EST./PD	27,2	37,0	31,4	30,0	25,9	24,0	26,8
PD C/ 8 A 10 ANOS DE ESTUDO/PD	27,0	24,4	26,0	28,1	26,6	27,7	28,2
PD C/ 11 ANOS OU MAIS DE ESTUDO/PD	45,8	38,6	42,5	41,9	47,5	48,3	45,0
PD C/ TRABALHO ANTERIOR/PD	79,9	78,5	76,5	81,8	77,8	81,1	84,3
PD QUE NUNCA TRABALHARAM/PD	20,1	21,5	23,5	18,2	22,2	18,9	15,7
PD PRINCIPAL RESPONSÁVEL/PD	27,1	31,4	24,8	26,8	25,4	27,5	28,1
PD OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA/PD	72,9	68,6	75,2	73,2	74,6	72,5	71,9
PD COM PROCURA DE TRABALHO NOS 7 DIAS/PD	84,1	85,3	82,6	83,0	83,4	84,8	82,8
PD COM PROCURA DE TRABALHO NOS 23 DIAS/PD	15,9	14,7	17,4	17,0	16,6	15,2	17,2
PD C/ ATÉ 30 DIAS DE PROC./PD	22,9	16,1	21,4	57,5	7,4	23,2	29,6
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 31 DIAS A 6 MESES/PD	43,5	36,3	38,2	34,9	50,7	44,1	52,5
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 7 A 11 MESES/PD	9,6	8,8	7,6	4,3	15,3	9,4	6,4
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 1 ANO A MENOS DE 2 ANOS/PD	11,1	14,3	15,3	2,0	12,0	11,1	7,9
PD C/ TEMPO DE PROC. DE 2 ANOS OU MAIS/PD	12,9	24,5	17,5	1,4	14,5	12,1	3,6

VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Estimou-se em 9,4% a taxa de desocupação, para o total das seis regiões pesquisadas. Este resultado aponta estabilidade em relação a junho (9,4%). Cabe salientar que este resultado continuou sendo o mais baixo de toda a série. Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **11,2%**, registrou-se, portanto, retração **(-1,8 ponto percentual)**.

Regionalmente, na comparação com **junho de 2005**, só foi verificada alteração na região metropolitana de Recife **(de 9,6% para 12,7%)**. No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte **(de 10,7% para 8,2%)**, Rio de Janeiro de **(8,1% para 7,2%)**, São Paulo **(de 12,5% para 9,9%)** e Porto Alegre **(de 8,9% para 7,0%)** apresentaram movimentação significativa. Na Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador, o quadro foi de **estabilidade**.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1
jul/05	9,4	12,7	15,7	8,2	7,2	9,9	7,0

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana, segundo o gênero.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana, segundo o gênero (%)														
Mês/Ano	Total		Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
jul/03	10,4	15,7	12,3	16,7	15,0	20,6	9,6	13,6	7,3	12,5	12,0	17,7	7,2	12,3
ago/03	10,5	16,2	13,1	17,3	14,8	20,8	10,5	14,1	7,3	12,2	11,7	18,7	7,9	12,3
set/03	10,4	16,1	12,2	18,5	15,1	20,5	9,6	12,3	7,1	12,9	11,7	18,5	8,7	12,0
out/03	10,5	15,9	12,4	17,0	14,6	20,0	9,9	12,8	6,6	12,8	12,4	18,2	8,1	12,7
nov/03	9,7	15,2	11,8	16,9	13,7	19,6	8,5	12,3	6,6	12,0	11,3	17,3	7,3	11,9
dez/03	8,9	13,4	10,0	14,8	12,9	19,1	9,1	11,9	6,5	11,4	9,9	14,2	6,3	9,9
jan/04	9,5	14,3	11,3	14,8	13,0	20,0	10,5	14,5	6,3	12,2	11,0	15,3	5,9	9,8
fev/04	9,3	15,3	11,1	14,9	13,3	21,4	10,4	13,8	6,1	12,0	10,5	17,4	6,6	10,9
mar/04	10,1	16,1	10,3	15,6	14,2	20,3	9,8	14,8	7,1	13,4	11,7	18,1	8,1	11,6
abr/04	10,4	16,3	12,1	17,1	13,6	20,1	9,5	13,6	7,7	14,4	11,8	17,8	9,0	13,0
mai/04	9,7	15,3	11,0	16,2	12,7	20,3	9,7	12,4	7,3	12,6	10,8	17,0	7,7	12,3
jun/04	9,4	14,6	11,5	14,4	11,7	18,6	9,1	12,2	6,8	11,7	10,7	16,5	7,3	12,3
jul/04	9,0	13,9	12,0	15,2	11,6	18,7	9,3	12,4	5,9	11,0	10,3	15,2	7,1	11,3
ago/04	9,1	14,2	12,0	15,4	13,4	20,1	8,7	12,0	5,8	12,2	10,3	15,4	7,1	10,2
set/04	8,8	13,4	11,0	14,2	12,4	19,0	8,7	12,0	6,1	12,2	9,9	13,9	6,9	10,7
out/04	8,1	13,4	10,0	14,6	12,4	19,5	8,1	11,5	5,7	11,9	8,9	14,1	6,1	9,5
nov/04	8,1	13,7	9,7	13,2	12,2	20,0	7,3	11,5	6,6	12,9	8,6	14,5	6,1	9,8
dez/04	7,5	12,1	8,8	14,0	12,1	19,1	7,2	10,0	5,9	11,8	8,0	12,1	5,3	8,2
jan/05	7,9	12,9	10,2	14,8	12,6	19,4	8,3	11,7	5,0	10,4	8,8	14,0	5,8	8,4
fev/05	8,2	13,6	11,7	15,2	13,1	18,5	8,2	11,8	5,3	12,2	9,0	14,6	5,3	9,3
mar/05	8,5	13,7	11,7	17,1	12,6	19,2	8,6	13,2	5,8	11,6	9,2	14,2	6,0	10,3
abr/05	8,4	13,7	10,7	16,0	14,0	20,3	7,4	11,8	5,9	12,0	9,1	14,2	6,2	10,3
mai/05	8,0	12,8	10,5	15,7	13,0	19,3	7,4	10,5	6,2	11,4	8,3	13,1	5,8	10,0
jun/05	7,3	11,9	8,0	11,6	11,4	18,5	7,2	10,1	5,2	8,9	8,1	13,4	5,6	8,9
jul/05	7,4	11,9	11,1	14,6	12,5	19,2	7,5	9,1	5,1	9,8	7,6	12,6	5,7	8,5

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor – INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Continuou em recuperação o poder de compra do trabalhador. A pesquisa revelou que, para o agregado das seis regiões, o rendimento médio real habitualmente recebido, estimado em R\$ 968,30, apresentou elevação de 2,5% em relação a junho de 2005. Na comparação com julho do ano passado o quadro de recuperação também se confirmou (1,6%).

² Rendimento habitualmente recebido

A análise regional, na comparação mensal, nos reporta a um quadro de recuperação em todas as regiões investigadas: Recife (4,8%), Salvador (3,3%), Belo Horizonte (1,3%), Rio de Janeiro (2,1%), São Paulo (3,0%) e Porto Alegre (0,5%).

No confronto **com julho do ano passado**, a **análise regional** mostrou recuperação no poder de compra dos trabalhadores nas regiões metropolitanas de: Recife (5,1%), Belo Horizonte (4,6%) e São Paulo (2,7%). Enquanto na região metropolitana de Porto Alegre (-4,1%) o quadro foi de perda. Nas regiões metropolitanas de Salvador e Rio de Janeiro o quadro foi de **estabilidade**.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.

Para o total das seis regiões, na comparação mensal, registrou-se o seguinte quadro:

- **recuperação** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, com o rendimento médio sendo estimado em R\$ 979,10 em julho ante R\$ 965,98 em junho, a recuperação foi de 1,4%;

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram ganho nesta categoria, exceto a Região Metropolitana de Belo Horizonte (-0,9%).

- **perda** de -0,5% no rendimento na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (de para R\$ 632,57 para R\$ 629,40);

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram perda nesta categoria, exceto a Região Metropolitana de São Paulo (1,0%).

- **recuperação** no rendimento para a categoria dos trabalhadores por conta própria a variação foi de (4,6%), com o rendimento médio passando de R\$ 727,86 para R\$ 761,20.

Todas as regiões, tiveram ganho nesta categoria.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.

Para o total das seis regiões, registrou-se:

- **queda** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-1,0%), com o rendimento médio passando de R\$ 989,38 para R\$ 979,10.

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram perda nesta categoria. Nas regiões metropolitanas de Recife (5,8%) e Belo Horizonte (0,7%) o quadro foi inverso;

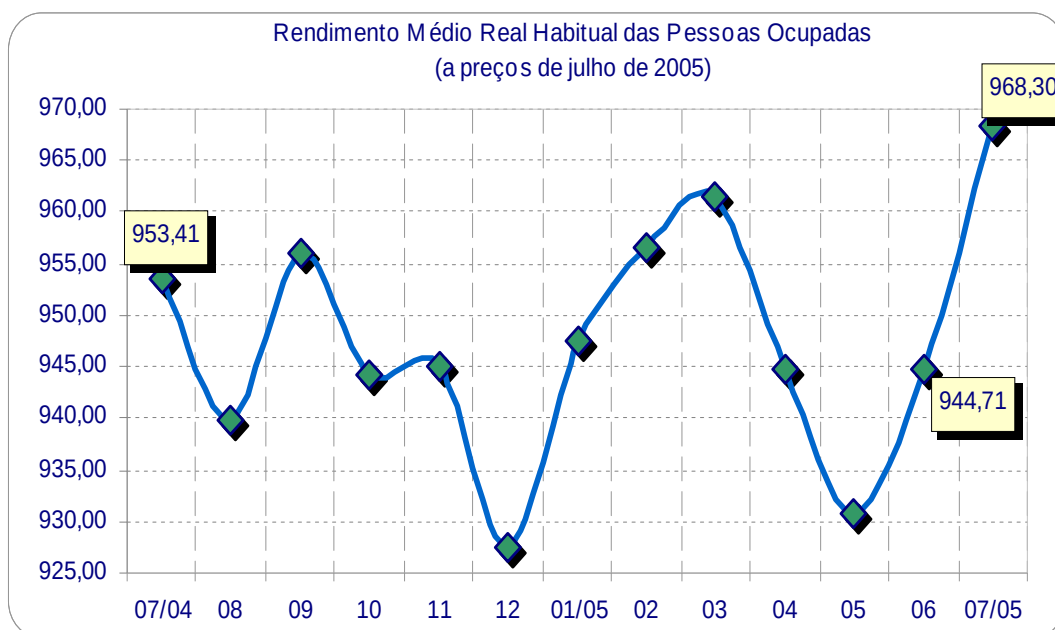
- **recuperação** na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (3,8%), com o rendimento médio passando de **R\$ 606,09** para **R\$ 629,40**.

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram perda nesta categoria. Nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (4,2%) e São Paulo (11,7%) o quadro foi inverso;

- **recuperação** na categoria dos trabalhadores por conta própria (0,7%), com o rendimento médio passando de **R\$ 756,21** para **R\$ 761,20**.

Quase todas as regiões, de certa forma, tiveram recuperação nesta categoria, à exceção foi a Região Metropolitana de Belo Horizonte (-2,6%) e Porto Alegre (-1,7%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JULHO de 2004 a JULHO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de Posição na Ocupação	Julho de 2004	Junho de 2005	Julho de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	989,38	965,98	979,10	1,4%	-1,0%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	606,09	632,57	629,40	-0,5%	3,8%
Pessoas que trabalharam por conta própria	756,21	727,86	761,20	4,6%	0,7%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jul/03	934,66	665,80	691,37	803,80	905,77	1.065,73	916,77
ago/03	948,59	653,96	735,18	796,57	916,39	1.083,93	953,85
set/03	926,13	654,51	716,11	807,87	901,56	1.036,95	956,57
out/03	919,93	629,90	696,41	831,55	869,87	1.044,59	942,17
nov/03	920,77	631,51	708,16	816,59	865,51	1.050,60	938,77
dez/03	910,11	609,56	738,23	800,46	854,52	1.032,96	941,53
jan/04	927,13	627,21	721,29	822,13	842,34	1.066,25	975,62
fev/04	932,14	600,76	727,30	812,53	851,94	1.086,72	934,99
mar/04	945,23	595,86	732,59	824,23	895,06	1.085,21	946,74
abr/04	936,99	597,49	732,40	819,18	907,22	1.063,93	930,81
mai/04	930,20	591,11	708,03	801,16	863,69	1.085,61	898,96
jun/04	947,40	635,99	710,46	820,67	865,93	1.103,05	944,84
jul/04	953,41	667,55	726,17	831,77	892,26	1.094,51	970,92
ago/04	939,87	688,41	711,04	846,33	868,68	1.078,37	958,95
set/04	955,93	688,28	726,29	851,75	899,23	1.096,11	950,74
out/04	944,30	676,41	717,72	836,47	897,66	1.078,31	935,51
nov/04	945,00	654,86	709,47	827,09	899,13	1.079,32	959,90
dez/04	927,53	637,66	711,79	808,14	886,62	1.057,78	933,82
jan/05	947,53	623,16	702,67	841,83	914,70	1.085,61	930,20
fev/05	956,66	646,22	701,04	844,52	904,79	1.102,19	963,45
mar/05	961,59	626,22	725,68	849,84	900,11	1.116,82	926,06
abr/05	944,74	656,11	714,71	861,57	889,87	1.079,85	912,55
mai/05	930,66	635,49	686,92	853,12	861,68	1.076,34	910,23
jun/05	944,71	669,63	702,85	858,28	871,38	1.091,24	926,36
jul/05	968,30	701,70	725,80	869,70	889,70	1.124,20	931,10

Na comparação com **junho de 2005**, verificou-se **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, dos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (1,7%); *construção* (1,8%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (3,1%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (6,3%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (0,6%); *serviços domésticos* (0,4%). *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (2,3%).

No confronto com **julho de 2004**, foi verificada **alta** no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (0,7%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (6,5%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (6,7%); *serviços domésticos* (7,6%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (6,8%). Os demais grupamentos apresentaram redução no rendimento do trabalhador: *construção* (-2,3%) e *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-3,9%).

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido					
Grupamentos de Atividade Econômica	Julho de 2004	Junho de 2005	Julho de 2005	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	953,41	944,71	968,30	2,5%	1,6%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	1.016,57	1.005,93	1.023,50	1,7%	0,7%
Construção	716,22	687,30	699,90	1,8%	-2,3%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	761,29	786,89	811,10	3,1%	6,5%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.328,98	1.333,85	1.417,40	6,3%	6,7%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.355,64	1.295,30	1.302,50	0,6%	-3,9%
Serviços domésticos	314,53	337,31	338,50	0,4%	7,6%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	824,35	860,80	880,60	2,3%	6,8%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total das seis regiões metropolitanas investigadas em **julho de 2005**, em **16,9 milhões**. Este indicador apresentou **estabilidade** em relação ao mês de **junho de 2005**. Na comparação com **julho de 2004**, essa estimativa mostrou aumento de **3,8%**, ou seja, **614 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em julho de 2005

Na PNEA, **64,1%** eram mulheres e **35,9%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **45,2%** e os homens **54,8%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,7%** e **35,3%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,5%** e **17,1%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **16,8%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **6,5%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA).

Com relação à escolaridade, **79,1%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JULHO de 2004 a JULHO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Indicadores de distribuição da população não economicamente ativa, por região metropolitana, segundo algumas características.

POPULAÇÃO NÃO ECON. ATIVA Julho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PNEA MASCULINO/PNEA	35,9	36,9	39,3	37,6	34,7	35,2	37,1
PNEA FEMININO/PNEA	64,1	63,1	60,7	62,4	65,3	64,8	62,9
PNEA DE 10 A 14 ANOS/PNEA	20,8	19,9	21,8	21,0	19,0	21,7	22,1
PNEA DE 15 A 17 ANOS/PNEA	10,9	10,6	13,0	11,1	10,3	11,1	9,9
PNEA DE 18 A 24 ANOS/PNEA	10,7	14,1	15,6	11,7	10,4	9,3	9,6
PNEA DE 25 A 49 ANOS/PNEA	22,3	25,4	22,4	24,1	20,8	22,6	20,5
PNEA DE 50 ANOS OU MAIS/PNEA	35,3	30,1	27,2	32,1	39,5	35,4	37,9
PNEA S/INST. E C/MENOS DE 1 ANO ESTUDO/PNEA	7,2	10,3	7,8	7,2	6,9	6,8	6,4
PNEA C/1 A 3 ANOS ESTUDO/PNEA	13,6	14,0	15,1	13,2	13,6	12,7	16,4
PNEA C/4 A 7 ANOS ESTUDO/PNEA	39,3	36,7	34,8	42,3	36,1	41,9	40,9
PNEA C/8 A 10 ANOS ESTUDO/PNEA	18,9	16,8	18,9	17,9	19,2	19,9	17,7
PNEA C/11 ANOS OU MAIS DE EST./PNEA	20,7	21,7	23,2	19,2	24,1	18,6	18,3
PNEA C/ ANOS DE EST. INDETERMINADOS/PNEA	0,2	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3
PNEA QUE NÃO GOSTARIAM DE TRABALHAR/PNEA	81,4	71,9	73,9	73,4	91,5	78,5	87,2
PNEA QUE GOSTARIAM E ESTAVAM DISPONÍVEIS P/TRAB./PNEA	16,8	25,6	24,3	24,1	7,4	19,3	11,1
PNEA QUE GOSTARIAM E NÃO ESTAVAM DISPONÍVEIS P/TRAB./PNEA	1,9	2,5	1,9	2,6	1,1	2,2	1,7
PNEA MARG. LIGADAS À PEA/PNEA	6,5	10,7	10,0	10,9	2,8	6,6	5,6
PNEA DESALENTADAS P/NÃO ENCONTRAR TRAB.C/REM. OU QUALIF. ADEQUADA/PNEA	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
PNEA DESALENTADAS QUALQUER TRAB./PNEA	0,2	0,2	0,4	0,0	0,0	0,3	0,0
PNEA Q/SAÍRAM DO ÚLT. TRAB.PR 365/PNEA	5,9	6,5	6,0	8,6	3,2	6,4	8,0

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2005.